



NTAMUHANGA CASSIEN SEQUESTRADO NA INHACA

## **Regime de Paul Kagame pode estar envolvido no desaparecimento do jornalista ruandês exilado em Moçambique**

Crítico do regime de Paul Kagame, o jornalista Cassien fugiu da prisão de Kigali em 2017 onde cumpria uma pena de 25 anos, após ter sido condenado por crimes de conspiração contra o Governo e cumplicidade em acto terrorista, num processo com motivações políticas. Conseguiu asilo em Moçambique e vivia na Ilha de Inhaca (Cidade de Maputo) e foi lá onde foi sequestrado no último domingo por oito homens, incluindo um ruandês, e até hoje desconhece-se o seu paradeiro



Cassien era procurado pelas autoridades ruandesas, o que reforça a ideia do envolvimento do regime de Kagame no desaparecimento do jornalista de 37 anos. Reaproximação entre os Presidentes moçambicano e ruandês aumenta receios de que Maputo seja mais aberto a extradições extrajudiciais de cidadãos ruandeses baseados em Moçambique em troca de um provável apoio de Kigali no combate ao extremismo violento e terrorismo em Cabo Delgado

É com profunda preocupação que o Centro para Democracia e Desenvolvimento (CDD) tomou conhecimento do desaparecimento forçado do jornalista ruandês, Ntamuhanga Cassien, ocorrido no dia 23 de Maio de 2021, pelas 16 horas, na Ilha de Inhaca, Cidade de Maputo. Segundo uma nota da Associação dos Ruandeses Refugiados em Moçambique (ARRM), o jornalista Cassien foi sequestrado por oito (8) indivíduos que se faziam passar por agentes da PRM, incluindo um ruandês que se expressava na língua local da vítima.

Em Moçambique, onde residia há cerca de quatro (4) anos, Ntamuhanga Cassien, de 37 anos, fazia comércio na Ilha de Inhaca e

foi no seu estabelecimento comercial que o sequestraram. Quando o grupo chegou ao local simulou que pretendia fazer compras, mas Cassien desconfiou e tratou de alertar a ARRM. Ainda assim, os oito indivíduos acabaram por sequestrar o jornalista ruandês e levaram-no para um lugar incerto.

A ARRM diz que fez diligências no sentido de obter mais informações sobre os motivos do sequestro e o paradeiro da vítima, mas não obteve sucesso. Por isso, a agremiação teme que Cassien tenha o mesmo destino dos antigos colegas jornalistas e activistas sociais, incluindo a família, que foram exterminados pelo Governo. Segundo a ARRM, alguns jornalistas ligados ao regime de Ka-



game anunciaram nas redes sociais, no dia 24 de Maio, que o Governo ruandês aguardava pela extradição de Cassien, o que aumenta os receios de que o sequestro tenha sido encomendado a partir de Kigali.

Contactado pela Lusa, o Serviço Nacional de Investigação Criminal (SERNIC) disse que não tinha registo de nenhuma operação para a detenção de cidadãos ruandeses em Moçambique e nem queixa sobre o desaparecimento ou sequestro de um estrangeiro<sup>1</sup>.

Ntamuhanga Cassien foi Director da Rádio e Televisão ruandesa Amazing Grace e é descrito pela ARRM como um jornalista que sempre se posicionou contra as políticas do Governo ruandês que consistem em perseguir e executar cidadãos que têm opiniões contrárias ao regime de Paul Kagame.

Devido à sua postura crítica em relação ao Governo de Kigali, Ntamuhanga Cassien foi alvo de perseguições e, em 2015, acabou por ser detido e condenado a 25 anos de prisão.

A ARRM faz notar que Ntamuhanga Cassien fazia parte de um grupo de três (3) activistas sociais, dois (2) dos quais desaparecidos misteriosamente em Ruanda há mais de sete (7) anos, nomeadamente Niyomugabo Gerard e Kizito Mihigo, que foram silenciados em operações de queima de arquivo, sob a acusação de conspiração contra o Governo ou Presidente estabelecido, cumplicidade em acto terrorista e conspiração para assassinar. Entretanto, a imprensa ruandesa diz que Kizito Mihigo foi encontrado morto nas celas da Polícia ruandesa, em Fevereiro de 2020<sup>2</sup>.

Em 2017, Cassien conseguiu evadir-se da prisão e pediu asilo em Moçambique, à luz da Lei 21/91, de 31 de Dezembro – que estabelece o processo de atribuição do estatuto de refugiado, da Convenção de Genebra de 1951 relativa ao estatuto de refugiados, e da Convenção de 1969, da Organização da Unidade Africana (actual União Africana). Em Maio do ano passado, Cassien foi julgado

<sup>1</sup> [https://www.rtp.pt/noticias/mundo/associacao-denuncia-desaparecimento-de-jornalista-ruandes-exilado-em-mocambique\\_n1323792](https://www.rtp.pt/noticias/mundo/associacao-denuncia-desaparecimento-de-jornalista-ruandes-exilado-em-mocambique_n1323792)

<sup>2</sup> <https://www.bbc.com/gahuza/57282188>

à revelia e condenado a 25 anos de prisão, num caso em que ele e outros 12 homens foram acusados de terrorismo.

Na sua nota, a ARRM manifesta preocupação com as detenções extrajudiciais de ruandeses em Moçambique e lembra ao Estado moçambicano sobre as suas responsabilida-

des de protecção de refugiados, à luz dos acordos internacionais. “O refugiado tem direito a ser protegido pelo Estado acolhedor, e os seus direitos não devem ser colocados em causa por conta de interesses políticos, dado que não é a primeira vez que os sequestros ocorrem neste País”.

## **Paul Kagame: o exterminador de opositores que se esconde na modernização de Ruanda**

Celebrado como um Estadista que conseguiu desenvolver e modernizar o Ruanda depois do genocídio de 1994, Paul Kagame é também alvo de críticas devido à repressão de opositores e à limitação da liberdade de imprensa e de expressão. O regime de Kigali usa os serviços secretos para perseguir e assassinar ruandeses refugiados em vários países africanos, incluindo em Moçambique.

Aliás, em Outubro de 2012, Théogène Turatsinze, antigo Director do Banco de Desenvolvimento de Ruanda, foi encontrado morto na Cidade de Maputo em circunstâncias ainda não esclarecidas. Em 2010, o antigo Chefe do Estado-Maior do Exército de Ruanda e antigo aliado de Kagame, General Kayumba Nyamwasa, sobreviveu a dois atentados na África do Sul e um tribunal sul-africano confirmou que pessoas a mando do Governo ruandês estavam por trás das duas tentativas de assassinato.

Ainda na África do Sul, o Coronel Patrick Karegeya, antigo Chefe da Inteligência ruandesa que se tornou crítico das políticas de Kagame, foi encontrado morto em um hotel de Joanesburgo, em Janeiro de 2014. Já no Quénia, dois antigos aliados de Kagame foram encontrados mortos em circunstâncias estranhas, nomeadamente o antigo Ministro do Interior Seth Sendashonga (1998) e o Coronel Theoneste Lizinde (1996). Em 2011, Charles Ingabire, Director de um jornal online Inyenyeri News e crítico do regime de Kigali,

foi morto em Kampala, capital de Uganda, onde se havia refugiado.

Em 2016, Paul Kagame viajou até Maputo para negociar com Filipe Nyusi a extradição de ruandeses procurados pela justiça daquele país e que se acredita que estejam escondidos em Moçambique. À época, a imprensa reportou que a justiça de Kigali estava à procura de pelo menos 12 cidadãos ruandeses associados a crimes relacionados com o genocídio de 1994, que acredita estarem a viver em Moçambique como refugiados. Mas o Governo de Moçambique não aceitou o pedido e alegou que o assunto era sensível e carecia de uma análise cuidadosa<sup>3</sup>.

Entretanto, a recente reaproximação entre os Presidentes moçambicano e ruandês aumenta receios de que Maputo seja mais aberto a extradições extrajudiciais de cidadãos ruandeses baseados em Moçambique em troca de um provável apoio de Kigali no combate ao extremismo violento e terrorismo em Cabo Delgado. Em finais de Abril, Nyusi esteve em Kigali onde discutiu com Paul Kagame a “experiência do Ruanda no combate ao terrorismo e ao extremismo violento”. Na verdade, o Presidente de Moçambique foi sondar um apoio militar de Ruanda e, dias depois, um grupo de oficiais do Exército ruandês estava em Cabo Delgado para avaliar as condições de ajuda na luta contra os jihadistas<sup>4</sup>.

<sup>3</sup> <https://www.voaportugues.com/a/mocambique-ruanda-exilados/3564106.html>

<sup>4</sup> <https://www.publico.pt/2021/05/13/mundo/noticia/ruanda-pondera-enviar-apoio-militar-cabo-delgado-1962465>



### INFORMAÇÃO EDITORIAL:

**Propriedade:** CDD – Centro para a Democracia e Desenvolvimento  
**Director:** Prof. Adriano Nuvunga  
**Editor:** Emídio Beula  
**Autor:** Emídio Beula  
**Equipa Técnica:** Emídio Beula, Ilídio Nhantumbo, Isabel Macamo, Julião Matsinhe e Ligia Nkavando.  
**Layout:** CDD

**Contacto:**  
 Rua Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.  
 Telefone: +258 21 085 797

CDD\_moz  
**E-mail:** info@cddmoz.org  
**Website:** <http://www.cddmoz.org>

#### PARCEIRO PROGRAMÁTICO



#### PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

